

ELEIÇÕES BRASIL

Projeto do candidato tucano será dividido em três grandes

blocos: a defesa da estabilidade, a aceleração do crescimento e avanços na área social

À imagem e semelhança

Programa de Serra recria o de FH, com a mesma meta de empregos e salto no social

Fotos de Gustavo Miranda

Ilimar Franco e Valdezer Caetano

BRÁSILIA

A obra realizada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso será o ponto de partida do programa de governo que o candidato da coligação PSDB-PMDB, José Serra, apresentará aos eleitores esta semana. O lançamento de sua proposta deve ocorrer quarta-feira, quando o candidato mostrará no papel a defesa da continuidade de políticas e programas do governo. Há muitas semelhanças entre o que foi feito e o que se pretende fazer. Um exemplo prático dessa simbiose é a política para o salário-mínimo, na qual Serra, ao contrário dos candidatos de oposição, não assumirá qualquer compromisso com a elevação imediata de seu valor. A semelhança ocorre até mesmo na sua meta de empregos a serem criados nos próximos quatro anos. Os técnicos que trabalham na elaboração do programa chegaram a um número, 7,8 milhões, o mesmo da campanha de Fernando Henrique nas eleições de 1998, arredondada para oito milhões pelo candidato.

— Serra não fará qualquer concessão ao populismo. Apostamos na inteligência do eleitor. Nós só vamos oferecer a mercadoria que poderemos entregar — diz o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, coordenador do grupo técnico que formulou o programa de governo.

A proposta será dividida em três grandes blocos: o da defesa da estabilidade, o da aceleração do crescimento e o do salto na área social. A estrutura da proposta demonstra que ele se propõe a avançar e a aprofundar o projeto implantado pelos tucanos há oito anos. No primeiro capítulo será reafirmado o compromisso de Serra e de seu governo com as metas de inflação, o câmbio flutuante e a responsabilidade fiscal. Isso implica se comprometer com um superávit primário no ano que vem de 3,75%. Embora o horizonte dos anos seguintes seja o de um superávit menor desde que a economia cresça e seja reduzido o déficit da balança de pagamentos com o exterior.

— O centro da proposta é o trabalho e o crescimento. E isso não se construirá sem estabilidade e sem a redução do déficit em conta corrente de 4% do PIB para 2% do PIB — afirma Vellozo Lucas.

A frase “mais empregos e mais dólares” é uma constante do discurso de Serra. Mas no programa de governo isso será apresentado de uma forma que as pessoas possam se engajar na proposta. Um assessor do candidato deu um exemplo da articulação que está sendo feita entre as várias pontas do programa. A idéia é que as propostas sejam apresentadas como se fossem um só fio, onde uma coisa leva à outra. Uma das medidas que Serra pretende adotar para reduzir a vulnerabilidade externa é a substituição de importações nos setores em que o país é competitivo. Um desses setores é o da indústria de eletroeletrônicos, que gera um déficit anual na balança de pagamentos de US\$ 7 bilhões. Para enfrentar essa situação serão concedidos financiamentos públicos e incentivos para que essas indústrias se instalem no país e a resultante será a geração de empregos.

— O modelo é o mesmo da indústria automobilística que levou à instalação de novas montadoras no país nos últimos anos. As pessoas vão ler e concluir: o meu emprego está ali — diz um integrante da equipe.

O programa de governo foi elaborado tendo como objetivo estimular a exportação e a geração de empregos. Será criado um Minis-

tério de Comércio Exterior e os investimentos públicos na promoção do turismo serão ampliados para US\$ 42 milhões, na expectativa de que outros US\$ 42 milhões sejam investidos pela iniciativa privada. O binômio empregodólar implicará também estímulos para a agricultura irrigada, a fruticultura, a construção civil e os serviços de turismo. Nas eleições de 1998, o programa de Fernando Henrique assumiu como meta ampliar as exportações de US\$ 50 bilhões para US\$ 100 bilhões. Agora, os auxiliares de Serra dizem que não haverá uma meta global. As metas serão setoriais e os estados serão estimulados e decidir os produtos destinados à exportação.

O programa de governo de Serra vai aumentar os gastos com a área social, que atualmente são de R\$ 28 bilhões. O programa Saúde da Família será ampliado com a criação de mais 20 mil equipes, além das 20 mil que deverão estar em funcionamento até o fim deste ano.

Isso implicará um gasto anual adicional de cerca de US\$ 1,5 bilhão. A proposta, entretanto, não será genérica como no discurso do candidato, que fala em estender o programa a todos os 170 milhões de brasileiros. No texto a extensão do programa, que hoje atende 50 milhões, será mais precisa e limitada aos brasileiros que ganham até cinco salários-míni-

mental tenham formação universitária.

Um outro aspecto importante da política social do candidato será a segurança pública. Serra já anunciou a criação de um ministério e a contratação por concurso de mais 14 mil agentes e delegados para a Polícia Federal. Essa medida terá um custo adicional de cerca de R\$ 2 bilhões. ■

“O centro da proposta é o trabalho e o crescimento. E isso não se construirá sem estabilidade e sem a redução do déficit em conta corrente de 4% do PIB para 2%”

LUÍZ PAULO VELLOZO LUCAS
Coordenador do programa

SERRA: o

candidato não vai assumir compromisso com o reajuste imediato do salário-mínimo, mas diz que, se eleito, pretende criar 7,8 milhões de empregos, a promessa de FH em 98